

Pedra Branca incentiva volta

Luiza Damé

A Prefeitura de Pedra Branca, no sertão cearense, iniciou este mês uma campanha para chamar de volta os trabalhadores que abandonaram a cidade em busca de melhores condições de vida e estão desempregados. Segundo o secretário municipal da Administração, Gilvan Cavalcante, o êxodo rural no município é tão elevado que em alguns distritos já não existem mais trabalhadores entre 18 e 25 anos para atuarem nas safras agrícolas. O principal destino dos habitantes de Pedra Branca é a cidade paulista de Leme, para onde se deslocaram quatro mil pessoas, nos últimos seis meses. No mesmo período, vieram cerca de 500 pessoas para Brasília — segundo ponto de atração.

A Câmara Municipal de Pedra Branca já aprovou um projeto de lei destinando Cr\$ 1,5 milhão do orçamento para a aquisição de passagens aos trabalhadores rurais do município que estão fora. Desde que foi iniciada a campanha, com veiculação de mensagens nas rádios da região de Leme, cerca de 30 cearenses retornaram à cidade, sendo empregados nas colheitas de feijão, milho, mamona e algodão — principais produtos cultivados em Pedra Branca. “Emprego na área rural é o que não falta”, garantiu Cavalcante, destacando que o objetivo do prefeito Chico Ernesto (PSDB) é combater o êxodo rural.

Apoio

Inicialmente, a Prefeitura tem o apoio dos proprietários rurais de Pedra Branca que estão assegurando o emprego aos trabalhadores que retornam ao município. Porém, de acordo com o secretário, a iniciativa começa a ganhar corpo e outras prefeituras da região também estão se motivando a seguir o exemplo.

Cavalcante disse que mensalmente a Prefeitura faz cerca de 300 carteiras de identidade e 90% dessas pessoas vão para os estados do Sudeste e Sul, em especial para São Paulo. Leme atrai grande parte dos habitantes de Pedra Branca em função das lavouras de cana-de-açúcar.

Pedra Branca é uma cidade localizada no sertão cearense, próxima a Mombaça — cidade do ex-presidente da Câmara, Paes de Andrade — e distante 280 quilômetros de Fortaleza. A economia da cidade — com 60 mil habitantes, distribuídos em 1.314 quilômetros quadrados — baseia-se na agricultura, principalmente nas culturas de milho, feijão, mamona e algodão. Este ano, o município não enfrentou problemas de seca e a perspectiva é de uma boa safra. “Ao contrário do que denunciou o governador do DF, nós queremos trazer de volta os nossos trabalhadores”, afirmou o secretário.